



A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FEMALE VULNERABILITY TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS SYPHILIS AND VIH/SIDA IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

VULNERABILIDAD FEMENINA A LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL SÍFILIS Y VIH/SIDA EN BRASIL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

Jhullyen Vani Teixeira¹, Maria Milena de Oliveira¹, Cinthya de Fátima Oliveira Strada¹

e391890

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1890>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Atualmente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas como problemas de saúde pública, pois atingem a população e sua qualidade de vida, podendo apresentar complicações mais graves em mulheres, bem como infertilidade, abortos e, se não tratadas, até a morte. Este estudo, tem como objetivo apresentar as IST: Sífilis e HIV/AIDS e os fatores que tornam as mulheres mais suscetíveis a contrair a doença. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura onde com base nos dados analisados, foi possível identificar os principais fatores que tornam as mulheres mais suscetíveis às IST. São eles: mulheres profissionais do sexo; mulheres em sistema prisional; crime e/ou violência sexual; gestantes e baixo padrão socioeconômico. Deste modo, considera-se de extrema importância que as Unidades Básicas de Saúde que servem como porta de entrada do SUS, ofereçam uma atenção igualitária a todas as mulheres e, especialmente àquelas que estão mais suscetíveis à IST para que se sintam acolhidas e zeladas, a fim de realizar o rompimento da cadeia de transmissão da doença

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade. Saúde da Mulher. IST. Sífilis. HIV.

ABSTRACT

Currently, Sexually Transmitted Infections (STI) are considered a public health problem, because they affect the population and their quality of life, and can present more serious complications in women, as well as infertility, abortions and, if untreated, even death. The objective of this study is to present the STIs: Syphilis and HIV/AIDS and the factors that make women more susceptible to contracting the disease. This is an integrative literature review where, based on the data analyzed, it was possible to identify the main factors that make women more susceptible to STIs. These factors are: sex workers; women in the prison system; crime and/or sexual violence; pregnant women and low socioeconomic standards. Thus, it is considered extremely important that Basic Health Units, which serve as the gateway to SUS, offer equal attention to all women and especially to those who are more susceptible to STIs so that they feel welcome and cared for, in order to break the chain of transmission of the disease.

KEYWORDS: Vulnerability. Women's Health. STI. Syphilis. HIV.

RESUMEN

Actualmente, las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) se consideran un problema de salud pública, ya que afectan a la población y a su calidad de vida, y pueden presentar complicaciones más graves en las mujeres, así como infertilidad, abortos y, si no se tratan, incluso la muerte. Este estudio tiene como objetivo presentar las ITS: La sífilis y el VIH/SIDA y los factores que hacen a las mujeres más susceptibles de contraer la enfermedad. Se trata de una revisión bibliográfica integradora en la que, a partir de los datos analizados, se han podido identificar los principales factores que hacen que las mujeres sean más susceptibles a las ITS. Son: las trabajadoras del sexo; las mujeres del sistema penitenciario; la delincuencia y/o la violencia sexual; las mujeres embarazadas y el bajo nivel socioeconómico. Por lo tanto, se considera de suma importancia que las Unidades Básicas de Salud, que sirven de puerta de entrada al SUS, ofrezcan una atención igualitaria a todas las mujeres y,

¹ Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas - UDC



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

especialmente, a las que son más susceptibles a las ITS, para que se sientan acogidas y atendidas, con el fin de romper la cadena de transmisión de la enfermedad.

PALABRAS CLAVE: Vulnerabilidad. Salud de la mujer. ITS. Sífilis. VIH.

INTRODUÇÃO

Atualmente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas como um grande problema de saúde pública, pois atingem a população e a qualidade de vida no mundo todo. De acordo com Peder et al.(2018), as IST correspondem a diversas doenças que podem ser transmitidas através do contato sexual sem o uso de preservativos, podendo ser oral-genital, oral-anal, relações sexuais anais e diversos outros tipos de relação sexual por contato, podendo haver também a transmissão da mãe para o bebê durante o período gestacional, parto ou amamentação.

No decorrer dos últimos anos, o perfil epidemiológico das IST vem se transformando de forma evidente com o aumento expressivo do número de casos entre mulheres. Há diversos fatores que contribuem para a vulnerabilidade feminina às IST, tal como promiscuidade, assimetria nas relações entre mulheres e homens e implicações morais, permitindo deste modo, a exposição do público feminino à infecção (MOURA *et al.*, 2021).

De acordo com os dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, a Sífilis é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis que possui um dos maiores números de casos notificados no país, pois no período de 2015 a 2019 foram notificados 241.587 casos de mulheres com Sífilis no Brasil, tendo predominância na região sudeste (46,61%), seguida da região Sul (26,21%), Nordeste (15,31%), Centro-Oeste (6,26%) e Norte (5,61%).

Para Chaves *et al.* (2019) a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em mulheres é considerada uma condição alarmante para a saúde pública no Brasil, em virtude da maior morbidade e mortalidade perinatal, diminuição da fertilidade e aumento dos casos de transmissão vertical, fazendo deste modo, com que ocorra um aumento no número de pessoas infectadas com HIV. Conforme análise no Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, é possível verificar que no período de 2015 a 2019 foram notificados 60.288 casos de mulheres com HIV no Brasil, tendo sua prevalência na região sudeste (35,44%), seguida da região Nordeste (23,52%), Sul (22,52%), Norte (11,76%) e Centro-Oeste (6,77%).

Analisando as condições socioeconômicas e culturais, em resumo, este artigo tem como objetivo verificar na literatura dos últimos dez anos, quais os principais fatores que tornam as mulheres mais vulneráveis à Infecção Sexualmente Transmissível no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, visando apreender o que existe na literatura científica sobre a temática da vulnerabilidade das mulheres às IST, no período entre 2012 a 2022. Os dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde foram analisados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

no período de 2015 a 2019 em virtude do recorte temporal no ano de 2020 e 2021, por consequência da pandemia de COVID-19.

Esse método possibilita sumarizar as pesquisas já realizadas e obter conclusões a partir de um tema específico. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessária a aprovação do estudo pelo comitê de ética em pesquisa, segundo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde. Para a realização da revisão foram envolvidas as seguintes etapas:

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura;
3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
4. Categorização dos estudos selecionados;
5. Interpretação dos resultados e
6. Apresentação dos resultados e síntese do conhecimento.

A questão norteadora dessa pesquisa foi: “O que está posto na literatura como fator de vulnerabilidade feminina para os casos de Infecção Sexualmente Transmissível?”. A busca na literatura ocorreu a partir da consulta à base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bem como por meio de consultas em livros publicados e disponibilizados para leitura. As buscas foram realizadas entre julho e agosto de 2022. Para a seleção dos artigos foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

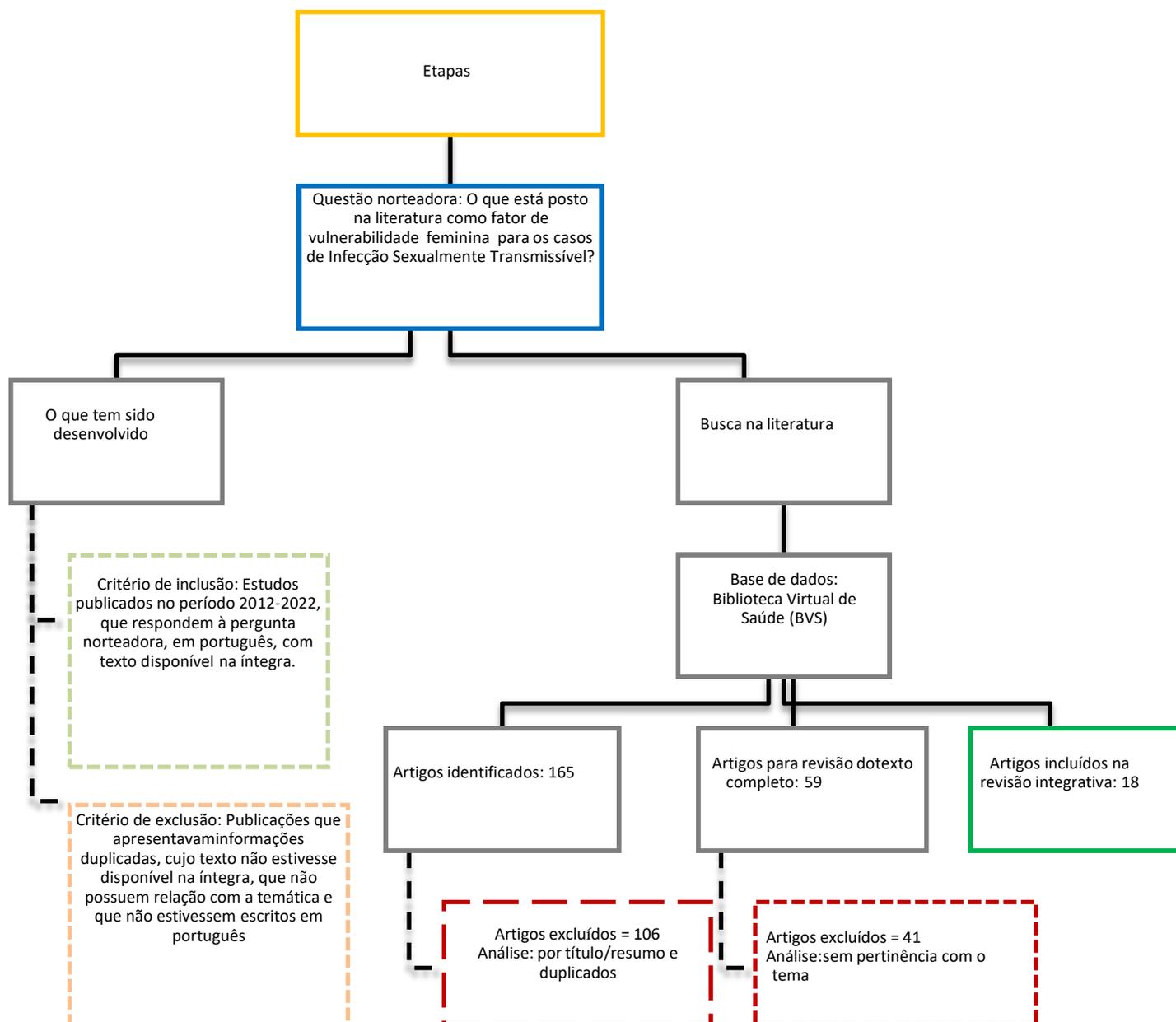
Os critérios de inclusão de artigos foram os seguintes: publicações disponíveis *on-line* e em língua portuguesa, realizado exclusivamente com seres humanos e publicadas no período compreendido entre 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram: publicações que apresentavam informações duplicadas, cujo texto não estivesse disponível na íntegra, trabalhos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo, publicações pagas e que não estivessem escritas em idioma português. Utilizaram-se os seguintes descritores, obtidos junto ao DECS: Vulnerabilidade, Sífilis, HIV, Saúde da mulher e IST. O processo de seleção dos artigos está apresentado na Figura 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos que compuseram os resultados desse estudo





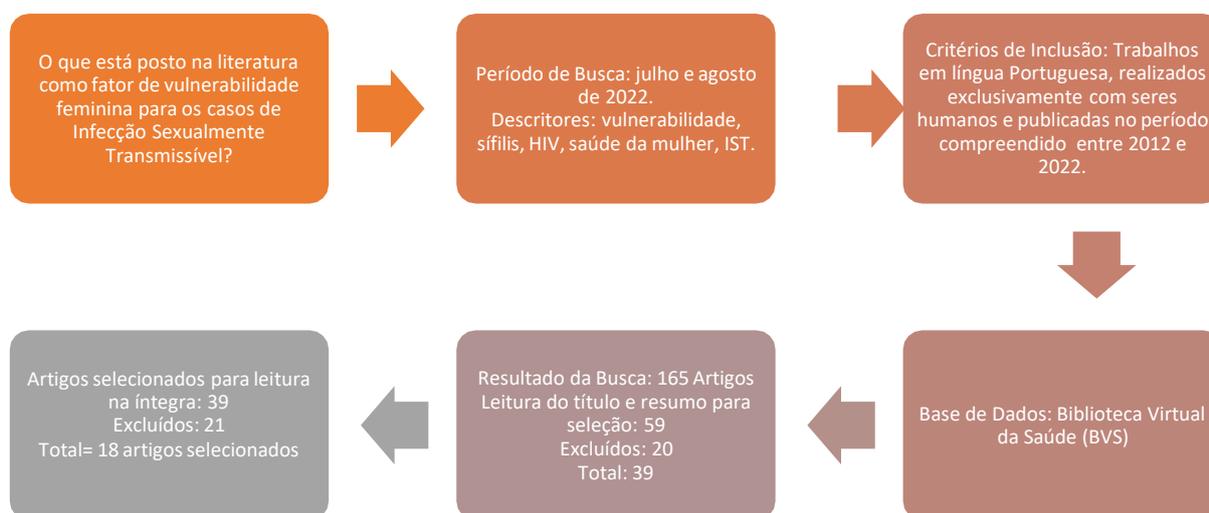
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em 165 artigos que possuíam texto completo disponível em um primeiro momento, foram selecionados 59 trabalhos para uma releitura cautelosa dos resumos. Dessa análise, percebeu-se que 18 estavam em conformidade com a temática a ser investigada. Foram excluídas publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido, estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente e os artigos duplicados. Deste modo, a amostra final foi constituída por 18 artigos conforme demonstra na figura 2.

Figura 2. Fluxograma da seleção de amostra incluída na revisão integrativa da literatura.



A maioria dos estudos foram publicados nos anos de 2018, 2020 e 2021, correspondendo a um total de 66,67%; em seguida pelos anos de 2012, 2013, 2019 e 2022 constituindo um total de 33,33%. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 não foram encontrados estudos que respondessem à pergunta norteadora. Para melhor identificação de cada estudo selecionado, organizou-se uma exposição dos artigos em sequência alfanumérica, iniciando em A1 até A18, conforme ilustra o quadro 1 na próxima página.

Os trabalhos selecionados foram sumarizados e classificados de acordo com o ano de publicação, 2012 (2), 2013 (1), 2018 (6), 2019 (1), 2020 (3), 2021 (3), 2022 (2). Tratando-se os artigos com a mesma temática, não houve distinção na seleção.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

Quadro 1. Identificação dos artigos que compõe a pesquisa quanto ao autor, título, revista, ano, tipo de estudo e principais resultados

A.	Autor	Título	Nome da Revista / ano	Principais Resultados
A1	SILVA, C.P.V.; DA ROCHA, R.S.M.; DA SILVA, P.O.; DA SILVA, Q.F.; DE OLIVEIRA, E.S.; FRANCISCO, M.T.R.; MARTA, C.B.	Assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa da literatura	<i>Global Academic Nursing Journal</i> (2022)	A partir deste estudo foi possível identificar as principais fragilidades em relação ao diagnóstico e tratamento precoce da sífilis durante o pré-natal.
A2	CAVALCANTE, D.R.; RIBEIRO, S.G.; PINHEIRO, A.K.B.; SOARES, P.R.A.L.; AQUINO, P.S.; CHAVES, A.F.L.	Práticas sexuais de mulheres que fazem sexo com mulheres e o uso de preservativos.	Revista Rene (2022)	A maioria das mulheres realizava sexo oral (86,4%) e sexo com práticas manuais (86,9%) sem a utilização de preservativos. A inexistência de parceria fixa e a realização do sexo com contato vaginal foram associadas à relação sexual sem preservativo.
A3	GRISON, J.M.; DE SOUZA, J.S.M.; MATTE, JULIANA; RAMOS, J.F.F.	Medidas preventivas e comportamento de risco em mulheres privadas de liberdade em um estabelecimento prisional brasileiro.	Ciências & Cognição (2021)	65,9% das mulheres não realizam acompanhamento ginecológico após o ingresso na prisão. Quanto ao exame das mamas, o conhecimento existe, mas a realização periódica não acontece, podendo evidenciar a falta e/ou diminuição do seu autocuidado e da procura pelo serviço em saúde.
A4	MATTEONI, T.C.G.; MAGNO, LAIO. LUPPI, C.G.; GRANGEIRO, ALEXANDRE. SZWARCOWALD, C.L.; DOURADO, INES.	Fonte habitual de cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil	Caderno de Saúde Pública (2021)	71,5% das mulheres trabalhadoras do sexo referiram ter fonte habitual de cuidado e destas, 54,3% indicaram a Atenção Primária à Saúde (APS) como a principal fonte habitual de cuidado
A5	DIAS, J.A.; LUCIANO, T.V.; SANTOS, M.C.L.F.S.; MUSSO, CARLOS. ZANDONADE, ELIANA. SPANO, L.C.; MIRANDA, A.E.	Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombas no Brasil: prevalência e fatores associados.	Caderno de Saúde Pública (2021)	92,6% das mulheres foram incluídas no estudo. A prevalência de pelo menos uma IST foi de 18,5%. A maior prevalência foi de 11,1% por HPV. A detecção de uma ou mais IST foi significativamente associada à idade entre 25 e 44 anos, a consumo de álcool, a resultado alterado da citologia e à vaginose bacteriana.
A6	DE OLIVEIRA, J.L.T.; PACHECO, Z.M.L.; SENNA, C.A.	Vulnerabilidade de mulheres às Infecções Sexualmente Transmissíveis e câncer de colo uterino	Revista de APS (2020)	Emergiram duas categorias: Percepções e compreensão das reclusas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e medidas adotadas para preveni-las



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

		em uma unidade prisional.		e, práticas educativas e concepções sobre prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo uterino.
A7	MOURA, S.L.O.; DA SILVA, M.A.M.; MOREIRA, A.C.A.; FREITAS, C.A.S.L.; PINHEIRO, A.K.B.	Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis	Escola Anna Nery (2020)	Há baixa percepção e desconsideração das mulheres sobre sua condição de vulnerabilidade a essas infecções. Elas acreditam que a possibilidade de adquiri-las está relacionada a comportamentos considerados desviantes, sendo provável na vida de quem não vivencia um relacionamento estável.
A8	PEREIRA, A.L.; DA SILVA, L.R.; PALMA, L.M.; MOURA, L.C.L.; MOURA, M.A.;	Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes.	Femina (2020)	Observou-se uma correlação entre o fator etário e educacional na contração de sífilis em gestantes, visto que 34,62% das gestantes acometidas pela doença estão na faixa etária entre 20 e 24 anos, e 86,88% delas possuem apenas o ensino fundamental e médio.
A9	CHAVES, A.C.P.; DE SOUSA, C.S.P.; DE ALMEIDA, P.C.; BEZERRA, E.O.; SOUSA, G.J.B.; PEREIRA, M.L.D.;	Vulnerabilidade à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana entre mulheres em idade fértil.	Revista Rene (2019)	Fizeram parte da pesquisa 174 mulheres, na qual evidenciou que as chances para infecção aumentavam quatro vezes para as que tinham renda familiar de até R\$ 1.000,00, 5,5 vezes mais para aquelas que não conheciam camisinha feminina, 16,7 vezes mais para as que fizeram uso de bebida alcoólica e 4,8 vezes para aquelas que não recebiam orientações nos serviços de saúde.
A10	PEDER, L.D.; DE MELO, J.A.; DA SILVA, C.M.; MADEIRA, H.S.; TEIXEIRA, J.J.V.	Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública.	Revista Espaço para a Saúde (2018)	As principais características das gestantes afetadas foram idade entre 20-39 anos (87%) e casadas (72%). Verificou-se alta prevalência de infecção nas gestantes em estudo (10,04%).
A11	PATRÍCIO, A.C.F.A.; FERREIRA, M.A.M.; RODRIGUES, B.F.L.; DOS SANTOS, T.D.; DA SILVA, R.A.R.	Análise de conceito de vulnerabilidade ao HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo	Revista Eletrônica de Enfermagem (2018)	Os 36 estudos selecionados mostraram que o conceito elaborado pela vulnerabilidade a essas enfermidades em mulheres profissionais do sexo envolveu aspectos sociais, econômicos, de saúde prévia, individuais, direitos, acessibilidade, gestão e relacionados ao parceiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

A12	MARTINS, D.C.; TESTON, E.F.; DOBIESZ, B.A.; FERNANDES, C.A.M.; MARCON, S.S.;	Comportamento sexual e saúde entre mulheres e homens: estudo exploratório	<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i> (2018)	Apreendeu-se que as mulheres de apenas, além de estarem em situação de vulnerabilidade, negligenciam medidas de cuidados à sua própria saúde, priorizando a saúde do parceiro e de familiares. Além disso, apresentam comportamento sexual de risco favorecido pelas condições do encarceramento do parceiro e pelo estabelecimento de relações extraconjugais desprotegidas.
A13	DA SILVA, J.N.; CABRAL, J.F.; DO NASCIMENTO, V.F.; LUCIETTO, G.C.; OLIVEIRA, C.B.C.; DA SILVA, R.A.	Impactos do diagnóstico da Infecção Sexualmente Transmissível na vida da mulher.	Revista oficial do COFEN (2018)	Constatou-se que o diagnóstico das IST trouxe sentimentos dolorosos às mulheres com prejuízos em seus relacionamentos interpessoais.
A14	DELZIVO, C.R.; COELHO, E.B.S.; D'ORSI, ELEONORA; LINDNER, S.R.	Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor de saúde em Santa Catarina – Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva (2018)	A proporção de IST foi de 6,3% quando a violência sexual ocorreu por dois ou mais agressores, significamente maior quando comparada a um único agressor (3,0%).
A15	PINTO, V.M.; BASSO, C.R.; BARROS, C.R.S.; GUTIERREZ, E.B.;	Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva (2018)	De 4.057 indivíduos que iniciaram a vida sexual, 6,3% relataram IST durante a vida, 4,3% das mulheres e 8,2% dos homens. Quanto às orientações, 72,1% e 64,7% das mulheres as receberam sobre a importância de realizar testes para HIV e Sífilis, respectivamente, enquanto foram ofertadas para menos da metade dos homens (40,2% e 38,6%).
A16	DREZETT, JEFFERSON; BLAKE, M.T.; DE LIRA, K.S.F.; PIMENTEL, R.M.; ADAMI, FERNANDO. BESSA, M.MM.; DE ABREU, L.C.;	Doenças Sexualmente transmissíveis em mulheres que sofrem crimes sexuais.	Reprodução & Climatério (2013)	As mesmas formas de exposição que indicam a profilaxia do HIV também justificam a prescrição de antibióticos para as DST's bacterianas, na tentativa de evitar a infecção genital por gonococo, clamídia, sífilis, cancro mole ou tricomonas.
A17	ARAÚJO, M.A.L.; ANDRADE, R.F.V.; CAVALCANTE, C.S.; PEREIRA, K.M.C.	Violência de gênero em mulheres com diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis no nordeste do Brasil.	Revista Baiana de Saúde Pública (2012)	De acordo com o estudo, 82% das pessoas sentiu medo para comunicar o diagnóstico da DST ao companheiro e 68% sofreram algum tipo de violência após a revelação. Foram submetidas a sexo forçado 44,1%, a insultos e humilhações 35,3%, e agredidas fisicamente com tapas e/ou empurrões 20,6%.
		Aspectos sexuais e	Revista Cubana de	A partir da soropositividade, 28,5% das mulheres tiveram redução e/ou ausência da libido e restrições nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

A18	MOURA, E.R.F.; LIMA, D.M.C.; DA SILVA, R.M.	perspectivas reprodutivas de mulheres com HIV/AIDS, o que mudou com a soropositividade.	Enfermería (2012)	modalidades das práticas sexuais. 23,8% tornaram-se comedidas em relação a novos parceiros. 21,4% apresentaram medo da reação das pessoas ao diagnóstico. 11,9% passaram a usar preservativos e 9,51% apresentaram medo de engravidar.
-----	---	---	--------------------------	--

Diante dos dezoito estudos levantados, foram elencadas cinco categorias para discussão, sendo elas: Mulheres profissionais do sexo; Mulheres em sistema prisional; Crime e/ou violência sexual; Gestantes e Baixo padrão socioeconômico conforme demonstra a tabela 1.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Mulheres profissionais do sexo	02	A4; A11
Mulheres em sistema prisional	02	A3; A6
Crime e/ou violência sexual	02	A14; A17
Gestantes	02	A8; A15
Baixo padrão socioeconômico	02	A5; A7

A seguir, serão discutidos detalhadamente cada categoria.

Mulheres profissionais do sexo

A prostituição pode ser considerada como uma atividade comercial de prática sexual remunerada, onde não há como obrigatoriedade, o vínculo afetivo entre as pessoas que a realizam.

De acordo com Patrício *et al.* (2018), as mulheres profissionais do sexo se tornam mais vulneráveis à infecção do HIV por conta de seus comportamentos de risco, como é o caso da multiplicidade de parceiros com histórias sexuais desconhecidas e, em virtude de esta ser sua forma de subsistência, acabam executando a atividade sexual com a ausência de preservativos, tornando-as suscetíveis a contrair a IST.

Para Matteoni *et al.* (2021), essas mulheres quando comparadas à população feminina de forma geral, necessitam de uma atenção maior no cuidado da saúde, pois podem estar associadas com a baixa escolaridade, piores condições socioeconômicas e de trabalho, e práticas sexuais de maior risco de infecção às IST. De acordo com os autores, este grupo de mulheres enfrentam diversos problemas de saúde, a citar: aborto, gravidez indesejada, violência e discriminação.

É fundamental que o serviço de saúde ofereça uma atenção integral à mulher em situação de prostituição, com o conhecimento de seu cotidiano e os direitos que lhes têm sido negados, para que, deste modo, possam ter acesso ao sistema de saúde de forma igualitária com profissionais capacitados e sensibilizados para atender às demandas de saúde deste grupo (PATRÍCIO *et al.*, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

Crimes / Violência Sexual

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, pode-se definir violência sexual como “qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder, fazendo o uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, obriga a outra pessoa a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de interações sexuais ou a utilizar de qualquer modo de sua sexualidade.”

Esse tipo de violência está relacionado com a desigualdade de gênero e torna a mulher vulnerável ao risco de infecção pelo HIV na medida em que ela se submete à vontade do parceiro quando se vê ameaçada física, emocional e/ou sexualmente. Do mesmo modo, a mulher tem sua autoestima reduzida e apresenta consequências prejudiciais em sua qualidade de vida (FERNANDES; NARCHI, 2012).

Para Delziovo *et al.* (2018), as mulheres acometidas com as IST em virtude de uma violência sexual, carregam consigo um sofrimento que é capaz de deixar marcas para sempre em sua vida. Quando procuram os estabelecimentos de saúde, o fazem na expectativa de encontrar medidas protetoras a fim de tentar evitar a infecção, visto que, sua maior preocupação é ser contaminada com o vírus do HIV.

Araújo *et al.* (2012) relata que as questões afetivas e sociais fazem com que as mulheres aceitem, na maioria das vezes, de forma passiva, violências físicas, psicológicas e sexuais, deixando-as mais vulneráveis ao contágio.

Gestantes

O número de Gestantes diagnosticadas com IST no Brasil tem se tornado cada vez mais expressivo. De acordo com dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2019 foram notificados 40.382 casos de gestantes com HIV no país, tendo sua prevalência na região sudeste com 31,86% dos casos. Enquanto no mesmo período, foram notificados 355.800 casos de gestantes com Sífilis, igualmente predominante na região Sudeste com pouco mais da metade dos casos (51,64%).

De acordo com Pereira *et al.*, (2020), as principais características das gestantes com Sífilis são: idade inferior a 20 anos, escolaridade baixa e são pardas ou negras. As mulheres jovens se tornam mais expostas à infecção por conta da atividade sexual cada vez mais precoce e por diversas vezes sem o uso de preservativos.

Os casos de HIV em gestantes são alarmantes, pois caso não tratados ou tratados de forma inadequada, podem resultar em complicações como, por exemplo: abortos, prematuridade, mortalidade neonatal, além de que pode ocorrer a transmissão vertical, fazendo, deste modo, com que aumente o risco de transmissão da infecção (PINTO *et al.*, 2018).

Baixo padrão socioeconômico



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

Atualmente as mulheres, em particular, estão mais vulneráveis às IST por conta de diversos fatores. Questões sociais e de gênero, que impõem a elas condições de submissão e inferioridade em relação aos homens, fazem com que percam o poder de decisão quanto à atividade sexual com o uso de preservativos. Ademais, a atividade sexual precoce, baixa escolaridade, baixa renda e dependência econômica também são considerados fatores de suscetibilidade (MOURA *et al.*, 2021).

Para Dias *et al.* (2021), as mulheres negras, vivendo em comunidades quilombolas no Brasil, apresentam situações de vulnerabilidade que as enfraquecem nos assuntos relacionados à morbidade e acesso à saúde de forma igualitária. Em alguns casos, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde podem ocorrer em virtude de dificuldades no transporte, pela condição socioeconômica e por condições culturais.

Seguindo em conformidade com os autores, o consumo de álcool aumenta as práticas sexuais de risco, uma vez que, desde muito novas, as mulheres quilombolas são expostas ao consumo de álcool, tornando-as desta maneira, ainda mais suscetíveis a contrair as infecções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar os fatores que tornam as mulheres pertencentes ao grupo de vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis, com destaque para as mulheres profissionais do sexo que usam o meio como forma de subsistência e, por diversas vezes possuem medo e sentem constrangimento em procurar o serviço de saúde para cuidar de si, dificultando desta maneira a atenção integral e igualitária oferecida pelos profissionais de saúde.

Mediante a problemática elucidada, pode-se considerar que as vulnerabilidades das mulheres às IST representam um problema importante e que deve ser alvo de ações no âmbito da saúde, pois influencia, sobretudo, na qualidade de vida da população. Julga-se também que as situações de vulnerabilidade podem ser minimizadas para a ocorrência de IST, caso sejam efetivadas ações de prevenção sexuais eficazes e transformadoras que possam desencadear um processo de empoderamento, corresponsabilidade e bem-estar biopsicossocial nas mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. L. *et al.* Violência de gênero em mulheres com diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis no nordeste do Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, jul./set. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-670703>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CAVALCANTE, D. R. *et al.* Práticas sexuais de mulheres que fazem sexo com mulheres e o uso de preservativos. **Rev. Rene**, v. 23, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/71297/217934>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CHAVES, A. C. P. *et al.* Vulnerabilidade à infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana entre mulheres em idade fértil. **Rev. Rene**, v. 20, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40274/pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

DA SILVA, J.N. et al. Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher. **Revista oficial do COFEN**, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1058/440>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DE OLIVEIRA, J. L.T. et al. Vulnerabilidade de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo uterino em uma unidade prisional. **Rev. APS**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16424/23017>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DELZIOVO, C.R. et al. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n5/1687-1696/pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DIAS, J. A. et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7dkZwJCtbRSCv9n7gRgrfmq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 ago. 2022.

DREZETT, Jeferson et al. Doenças Sexualmente Transmissíveis em mulheres que sofrem crimes sexuais. **Reprod. Clim.**, v. 27, n. 3, p. 109-116, 2013. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-reproducao-climaterio-385-pdf-S1413208713000083> Acesso em: 01 ago. 2022.

FERNANDES, R. A.Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

GRISON, J. M. et al. Medidas preventivas e comportamento de risco em mulheres privadas de liberdade em um estabelecimento prisional brasileiro. **Ciências & Cognição**, v. 26, n. 2, 324-339, 2021. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1721/1198>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MARTINS, D. C. et al. Comportamento sexual e de saúde entre mulheres de apenados: estudo exploratório. **Online Braz j Nurs.**, 2019. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5864/pdf> Acesso em: 01 ago. 2022.

MATTEONI, T.C.G. et al. Fonte habitual de cuidado em saúde e uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n10/e00188120/pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MOURA, E. R. F. et al. Aspectos sexuais e perspectivas reprodutivas de mulheres com HIV/AIDS, o que mudou com a soropositividade. **Revista Cubana de Enfermeria**, 2012. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v28n1/enf05112.pdf> Acesso em: 01 ago. 2022.

MOURA, S. L. O. et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v25n1/1414-8145-ean-25-1-e20190325.pdf> Acesso em: 01 ago. 2022

PATRÍCIO, A. C. F. A. et al. Análise de conceito da vulnerabilidade ao HIV/AIDS em mulheres profissionais do sexo. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49546/27066> Acesso em: 01 ago. 2022.

PEDER, L. D. et al. Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública. **Rev. Espaço para a Saúde**, v. 19, n. 1, 82-90, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/967632/8-584-911-1-ed.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A VULNERABILIDADE FEMININA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SÍFILIS E HIV/AIDS NO BRASIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Jhullyen Vani Teixeira, Maria Milena de Oliveira, Cinthya de Fátima Oliveira Strada

PEREIRA, A. L. *et al.* Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. **Femina**, v. 48, n. 9, p. 563-7, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122585/femina-2020-489-563-567.pdf> Acesso em: 01 ago. 2022.

PINTO, V. M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wwqnzLKckqD4pbtcJ4B76td/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVA, C. P. V. *et al.* Assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Glob Acad Nurs.**, v. 3, supl. 1, p. e237, 2022. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/346/483>. Acesso em: 01 ago. 2022.